

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DO ÔMEGA-3 NO TRATAMENTO DE CÃES COM DEGENERAÇÃO DA VALVA MITRAL EM ESTÁGIO C (APOIO UNIP)

Alunos: Bruno Boihagian Costa Vaz e Juliana Côrte Real Attizano

Orientadora: Profa. Dra. Patricia Pereira Costa Chamas

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Indianópolis

A doença mixomatosa da valva mitral (DMVM) é a principal cardiopatia em cães idosos, causando regurgitação valvar e consequente congestão venosa e edema pulmonar. É classificada pelo consenso do *American College of Veterinary Internal Medicine* (ACVIM) em cinco estágios, sendo o estágio C caracterizado por pacientes com manifestações prévias ou presentes de edema pulmonar, com possível perda de peso e caquexia por liberação de citocinas. Como os ácidos graxos ômega-3 reduzem produção de citocinas inflamatórias, o presente estudo objetivou avaliar o efeito de sua adição ao protocolo terapêutico de cães com DMVM estágio C em relação ao escore corporal e a qualidade de vida desses pacientes. Os animais suplementados foram acompanhados em quatro tempos (0, 15, 30 e 60 dias), ocasiões nas quais foram avaliados peso, escore de condição corporal (ECC) e de massa corporal (EMC), sendo também aplicado aos tutores o questionário FETCH (*functional evaluation of cardiac health*), desenvolvido para avaliar qualidade de vida em cães cardiopatas. Devido às consequências da pandemia de COVID-19, houve sensível diminuição da casuística no Hospital Veterinário da UNIP, comprometendo a amostra da pesquisa. Foram recrutados seis cães com DMVM em estágio C, porém apenas três deles (todas fêmeas) permaneceram no estudo. Duas pacientes apresentaram, respectivamente, discreta e acentuada melhora na qualidade de vida, enquanto a outra apresentou melhora inicial e posterior piora, provavelmente por sinais de doença renal crônica (hiporexia, náuseas e emagrecimento). Não houve alteração significativa do ECC e do EMC durante a suplementação nos animais estudados. Concluiu-se que, aparentemente, cães com DMVM em estágio C se beneficiam da suplementação de ômega-3, com melhora na qualidade de vida, porém sem interferência no ECC ou EMC.

No entanto, o enriquecimento da amostra se faz necessário para validar tais afirmações.